

Adaptar a Sociedade Portuguesa de Senologia (SPS)

Luís Sá ocupa o cargo de presidente da Sociedade Portuguesa de Senologia há cerca de um ano e assume que o objetivo do seu mandato será adaptar a SPS aos novos desafios que o cancro da mama exige. Alterar os estatutos, referenciar unidades de senologia, criar bases sólidas de formação nesta área e internacionalizar são algumas das medidas previstas.



Fundada e sediada em Coimbra há vinte e sete anos, a Sociedade Portuguesa de Senologia (SPS) visa o estudo e tratamento da patologia mamária, com especial enfoque no cancro da mama. Atualmente sob a presidência de Luís Sá, este organismo apresenta vários mecanismos de atuação através da realização de reuniões periódicas para atualização de conhecimento, elaborando protocolos e guidelines de consenso para avaliação e tratamento do cancro da mama e dando oportunidade curricular aos internos de várias especialidades.

Em 2015, Luís Sá assumiu um mandato de três anos como presidente da SPS e deparou-se com os novos desafios que se colocam ao diagnóstico e tratamento dos vários tipos de cancro. Neste sentido, o especialista «arregaçou as mangas e pôs mãos à obra» para tentar adaptar a SPS ao momento atual. Alterar os estatutos, referenciar

as unidades de tratamento de cancro da mama, dar formação aos profissionais que trabalham na área da senologia e internacionalizar são as medidas principais que se preconizam para a especialidade.

Como linha primária de atuação deste mandato, Luís Sá pretende proceder à referenciação das Unidades de Mama em todo o país. “Hoje em dia tratam-se, em Portugal por ano, cerca de cinco mil novos casos de cancro da mama. Sabemos que há assimetrias na qualidade do tratamento prestado porque alguns hospitais não apresentam os níveis qualitativos exigidos e daí que alguns doentes poderão ter a sua sobrevida diminuída por serem tratadas em locais onde não há um determinado tipo de know-how”, explica. Tal só significa que no tratamento destas patologias, a experiência revela ser um fator fundamental para uma taxa de maior sucesso. “Os estudos científicos demonstram que as instituições com mais experiência têm melhores taxas de sobrevida. Uma instituição como o IPO de Coimbra, onde trabalho, trata 600 cancros da mama por ano. Ao fim de dez anos, naturalmente, que a experiência que acumulamos faz com que aqui algumas doentes tenham sobrevidas melhores do que num local onde tratem apenas vinte cancros da mama por ano”, acrescenta Luís Sá, salientando que se as unidades forem referenciadas, haverá um aumento da qualidade, mas também vai possibilitar a realização de estudos clínicos randomizados.

No âmbito da criação das Unidades de Referência, a direção da SPS reali-

zou um inquérito a nível nacional e nas XVI Jornadas, realizadas no passado mês de outubro em Braga, foram debatidos os resultados obtidos. Existem, de facto, alguns défices e, por isso, a Sociedade Portuguesa de Senologia realiza no próximo dia 28 de janeiro de 2017 uma reunião com todos os hospitais que participaram no inquérito e vai tentar definir critérios de referenciação. A reunião terá lugar na nova sede da SPS, partilhada a meio com a Sociedade Portuguesa de Oncologia, que se localiza na Voimãres Residence da Rua de S. Teotónio, em Coimbra.

Com o espaço físico recentemente inaugurado (setembro de 2016), Luís Sá pretende dar outro ânimo à Sociedade que dirige através da alteração dos estatutos, que se mantiveram inalterados desde a sua fundação e que a restringem a apenas aos profissionais de medicina. “Atualmente, o tratamento do cancro da mama envolve geneticistas, psicólogos, enfermeiros, fisiatras, técnicos de radiologia, radioterapia e de medicina nuclear, assistentes sociais e outros profissionais. Na maioria das sociedades científicas,

estes profissionais fazem parte integrante das mesmas e, neste momento, por estatuto da SPS, têm de ser excluídos”, aponta o presidente. Outra lacuna apresentada pelos estatutos prende-se com o facto de não existir permissão para que médicos de outras nacionalidades possam aceder e ser membros efetivos da Sociedade. A curto prazo, o projeto de elaboração dos novos estatutos deverá estar concluído. A 14 de dezembro realizou-se uma reunião para discutir as ideias com todos os membros da direção. Após este debate foi agendada uma Assembleia Geral para a aprovação final, que deverá ocorrer ao longo do próximo ano de 2017. Uma medida que permitirá englobar todos os profissionais que avaliam e tratam o cancro da mama, que cada vez mais exige um tratamento multidisciplinar, através da colaboração de inúmeros profissionais. Por conseguinte, Luís Sá prevê que a alteração dos estatutos resulte num crescente número de associados, podendo aumentar bastante os atuais 420 sócios.

A internet é uma ferramenta importante de comunicação e partilha de



conhecimentos entre os profissionais e até com a população geral e nos últimos tempos o site esteve praticamente desativado. Uma equipa de informática está já a trabalhar na nova página de Internet com conteúdos informativos e esclarecedores a ser lançada brevemente. A dinamização do website possibilita ainda a mobilização dos mais jovens a fim de que colaborem regularmente com artigos e outro tipo de conteúdos, enriquecendo-os também a nível curricular.

Parcerias Internacionais e formação

A ligação com parceiros europeus representa um importante passo para a Senologia em Portugal. Até bem recentemente, a SPS não explorou devidamente os contactos a nível internacional. Algo que Luís Sá pretende contornar rapidamente através da colaboração com as áreas homólogas de outros países. “Estive no Porto, recentemente, com uma delegação da Sociedade Espanhola de Senologia e Patologia Mamária (SESPM). O Professor Carlos Vázquez, presidente da Sociedade castelhana já há 20 anos, pretende que a SPS colabore nos seus congressos, permitindo o intercâmbio de conhecimentos e informações”, revela o especialista. Além da participação nos congressos, está prevista a colaboração e divulgação da revista científica da SESPM, uma ferramenta útil para a especialidade. A disponibilização desses conteúdos científicos no site, permite que os sócios acessem à revista. Deste encontro, surgiu ainda a vontade de proceder uma colaboração editorial entre as duas Sociedades. “Os jovens médicos precisam de fazer currículo para além da vertente prática. Precisam de elaborar artigos científicos com casos clínicos, projetos de investigação ou casos de retro-controlo. Como não temos uma revista científica nem de Oncologia Médica nem de Senologia a nível nacional, esta pareceria seria uma enorme vantagem para esta área”, revela Luís Sá.

Contrastando com as realidades internacionais, como é o caso de Espa-



nha, onde existem mestrados e cursos de pós-graduação de Senologia, em Portugal não existe qualquer tipo de ação formativa ou curso específicos na área do cancro da mama. Luís Sá é ginecologista-obstetra, mas há muitos anos que grande parte do seu trabalho se baseia no tratamento do cancro da mama.

No entanto, prevê-se a alteração deste paradigma da formação através da criação de um curso com início em setembro de 2017. “É fundamental que se faça uma formação específica nesta área para que amanhã quem estiver à frente das unidades de mama referenciadas com a chancela da SPS possa dizer que frequentou com sucesso esta ação formativa. Estou a trabalhar com as colegas Rita Sousa e Conceição Silva na elaboração do programa básico do curso que decorrerá em

Coimbra aos sábados, durante dois semestres”, revela o presidente da SPS, afirmando que esta iniciativa é um importante passo para a formação na área da Senologia.

Excelência do serviço público

Já é quase rotineiro desvalorizar o setor público em variadas áreas. No entanto, Luís Sá contraria esta tendência e assegura que o Sistema Nacional de Saúde tem revelado padrões de qualidade internacional, nomeadamente no âmbito da especialidade de Senologia.

“Apresentamos uma taxa de mortalidade por cancro da mama inferior à média europeia e isto deve-se ao trabalho efetuado nas instituições públicas de saúde de Portugal. Algumas destas instituições são reconhecidas internacionalmente, por exemplo, os IPO de Lisboa, Porto e Coimbra (que tratam metade dos novos casos de cancro da mama/ano) são reconhecidos pela OECI (Organisation of European Cancer Institutes) desde 2010. Esta instituição pretende fornecer aos doentes com cancro acesso igual a

cuidados de alta qualidade na área do cancro. Por último dizer que todo este trabalho é feito sem qualquer encargo para o doente - a custo zero -.

O número de casos de cancro está a aumentar e também notamos um aumento da taxa de incidência do cancro da mama e por vezes o serviço nacional de saúde não consegue cumprir com os prazos que seriam ideias para efetuar a avaliação e o tratamento mas vivemos momentos de aperto orçamental pelos motivos que são sobejamente conhecidos. Estes ligeiros atrasos não têm impacto na sobrevida porque o cancro é uma doença prolongada mas aumentam a ansiedade e o sofrimento dos nossos doentes mas pensamos que é possível melhorar com alterações de alguns procedimentos”, esclarece Luís Sá.

Neste sentido, é importante enfatizar que as instituições públicas estão creditadas e preparadas para responder eficazmente ao tratamento do cancro da mama, de tal forma que Portugal, a nível europeu, tem uma taxa de mortalidade inferior à média europeia e todos os anos tem vindo a melhorar as taxas de sobrevida. Tudo isto à custa do trabalho realizado no sistema público, a custo zero.

O mandato de Luís Sá representa, assim, um ponto de adaptação na área da Senologia em Portugal. A vasta experiência que adquiriu no tratamento do cancro da mama, faz com que tenha uma visão própria no exercício do cargo de presidente da SPS. Os vários projetos que tem previsto conferem um novo clima para a especialidade em Portugal. Tendo em conta que desempenha estas funções no pouco tempo livre que tem, ao acumular funções como diretor do Serviço de Ginecologia do IPO de Coimbra e como professor na Universidade de Aveiro.

